

**VIDA E OBRAS DO POETA PORTUGUÊS
HENRIQUE CAIADO DO SÉC. XVI**

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro
(UERJ/ Seminário São Jose de Niterói)
marciomoitinha@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma idéia geral da *Vida e Obras* do magno poeta renascentista, Henrique Caiado, que será desenvolvido em nossa tese de doutorado na Universidade de São Paulo (USP).

Vale ressaltar que a idéia de elaborar uma tese sobre o poeta supracitado decorreu do interesse que o estudo de Caiado do séc. XVI d. C. despertou em nós.

Trata-se de um labor inédito, cujos textos nos foram enviados, generosamente, de Portugal à casa do professor pesquisador Márcio Luiz Moitinha Ribeiro, pelo professor titular da Universidade de Coimbra, Sebastião Tavares de Pinho.

Palavras-chave: Henrique Caiado, élogos, epigramas, vida e obras.

Sabemos muito pouco sobre a biografia de Henrique Caiado e o que registramos de sua vida ou são frutos que colhemos dos livros de alguns pesquisadores ou são alusões do próprio poeta, patentes, nas suas poesias²⁸.

O senhor Mustard, em sua introdução, apresenta-nos um *curriculum vitae*, de Caiado, bem sucinto, que assim nos serviu de alicerce para este capítulo. O poeta é português, originário de Lisboa²⁹, começou os seus estudos, nesta mesma cidade e foi discente destacado de Gonçalo Rombo e Cataldo Parisio Siculo, mais tarde, completou a sua vida acadêmica em algumas cidades da

²⁸ Na nota 2 da Introdução do livro *Eclogues of H. Cayado*, do Sr. Mustard, o editor afirma que pouco se sabe sobre a vida de Caiado e o que se depreende provém de alusões de seus poemas: "Little seems to be known of him beyond what may be gleaned or guessed from his own writings."

²⁹ Caiado nasceu, em Lisboa, provavelmente, no terceiro quartel do séc. XV, pois, em 1489, depois de ter se formado na Universidade de Bolonha, em Direito, foi à Universidade de Florença começar a assistir às aulas de seu mestre predileto Ângelo Policiano.

Itália³⁰.

Chama-se Henrique e, em sua edição mais recente, faz questão de afirmar que o seu nome é *Henricus*, por outro lado, denomina-se, na poesia, *Hermicus*. Leiamos o início da introdução do Mustard (1931, p.11):

The author was Henrique Cayado, a young Portuguese scholar who came from Lisbon and studied in various cities of Italy. In some of the prose dedications of the earlier edition he calls himself "Henricus", but in his poetry he is regularly "Hermicus"³¹.

O pai de Henrique Caiado chama-se Álvaro Caiado³², que fez, ao longo de sua vida, bons serviços ao seu país, por terra e por mar e de sua mãe não sabemos nada.

Quanto aos seus estudos, vale registrar que Caiado estudara Direito, em Bolonha, obrigado pelo seu pai, visto que, na verdade, a sua paixão e apreço estavam voltados às Letras, à Literatura e à poesia. Citamos, abaixo, mais uma passagem do texto do Sr. Mustard (1931, p. 11) sobre este assunto: "*After studying at Lisbon under Gonçalo Rombo and Cataldo Parisio Sículo, he was sent to Italy to study law, but always found himself more interested in literature and poetry*"³³.

Diz Tomás da Rosa, em seu livro *As Éclogas de Henrique Caiado*, que Caiado amara, preferencialmente, as Letras e desprezara

³⁰ Naquela época como também nos dias de hoje, estudar fora do seu país natal dava *status*, além disso, outros dois motivos levaram Caiado a sair de Portugal: primeiro foi o desejo de conhecer mais a fundo a cultura da Itália e o segundo motivo foi para estudar e se formar em Direito com o consentimento e apoio financeiro de seu pai. O rei D. João também permitiu que Caiado saísse porque via nele um poeta promissor para os fins políticos da realeza, em Portugal.

³¹ O autor era Henrique Caiado um jovem estudante que veio de Lisboa e estudou em várias cidades da Itália. Em algumas de suas dedicatórias, em prosa da edição mais recente, ele se chama "Henricus", contudo em sua poesia ele é regularmente "Hermicus".

³² Álvaro Caiado foi um homem de muito prestígio e aceitação na corte portuguesa, pelos seus feitos militares.

³³ "Depois do estudo em Lisboa, sob a direção de Gonçalo Rombo e Cataldo Parisio Sículo, ele foi enviado à Itália para estudar Direito, mas sempre se achou mais interessado na literatura e na poesia."

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

a disciplina da oratória: “Caiado dedicara-se de preferência às Letras, que o seduziam, pondo de parte a árida disciplina de Direito”.

Todas as suas obras estão reunidas, na edição³⁴, cada vez mais rara, do *Corpus Illustrium Poetarum Lusitanorum* do séc. XVIII d. C. do Pe. António dos Reis e Manuel Monteiro, no vol. I, páginas 55-259). Assim afirmam Oscar Lopez e Antonio José Saraiva ([s.d.], p. 172-3), na *História da Literatura Portuguesa*:

(...), todo um conjunto de poesias em latim, sobretudo bucólicas (Henrique Caiado, Jorge Coelho, as irmãs Sigeias, Joana Vaz, e outros incluídos no *Corpus Illustrium Poetarum Lusitanorum* qui latine scripserunt, editado pelos padres António dos Reis e Manuel Monteiro em 1745-48).

Feliciano Ramos (cf. 1967, p. 203), crítico literário, comenta que os poetas Diogo de Teive e Henrique Caiado foram os dois que mais se destacaram em Portugal, na arte de poetar, no período do Renascimento. Vejamos:

De entre os escritores que poetaram em latim, merecem ser referenciados os nomes de Diogo de Teive, Henrique Caiado - cujas Éclogas têm sido objeto de certa atenção crítica no estrangeiro.

Concordamos com a afirmação acima de Feliciano Ramos, visto que há alguns estrangeiros que se interessaram em pesquisar não só a vida, como também a obra bucólica, de Caiado. Citemos, por exemplo, o estudioso inglês, Wilfred P. Mustard, que escreveu um livro denominado *The Eclogues of Henrique Cayado*. Neste, encontramos um prefácio, uma introdução, textos das nove éclogas, à frente dos quais figura uma epístola dedicada ao rei D. Manuel, outrossim, apresentam-se abundantes notas nas quais há referências às fontes latinas em que Caiado se inspirou para escrever seus versos, com um apêndice.

Rebello Gonçalves (cf. 1937, p. 474), crítico português, em

³⁴ Sabemos que há um exemplar desta edição, na Universidade de Coimbra. Esta conceituada universidade tem a coletânea do Pe. António dos Reis e Manuel Monteiro com toda a obra de Caiado que foi reeditada por eles. Vale enfatizar que o professor Mustard, em sua obra, *The Eclogues of Henrique Cayado*, indica, no prefácio, a edição que lhe serviu de base, a de Bolonha, de 1501, intitulada *Aeglogae et Syluae et Epigrammata Hermici*. Contudo, a primeira edição de Caiado saiu, em 1496, incompleta, e há um exemplar dela, no Museu Britânico. Estas duas antigas edições foram dedicadas ao Rei Emanuel I.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

seu livro *Filologia e Literatura*, faz uma resenha do livro do senhor Mustard e afirma que se sente orgulhoso por saber que um autor estrangeiro se preocupara em pesquisar sobre um poeta português do Renascimento; e, em editar, pela primeira vez, com aparato moderno, as composições latinas de Caiado. Vejamos abaixo o texto de Rebelo Gonçalves:

Estamos diante duma obra que tem para nós, portugueses, estes dois valores essenciais: dar novo testemunho da consagração dum estrangeiro às nossas letras, e ser livro onde pela primeira vez se editam, com aparato moderno, composições latinas dum humanista português do Renascimento.

Quanto à sua criação literária, Caiado escreveu três obras poéticas, em latim:

1^o) As *Éclogas (Eclogae)*, já traduzidas para o vernáculo por Tomás da Rosa, em 1954, e pelo inglês, professor Mustard, em 1931;

2^o) As *Três Silvas (Tres Siluae)* (texto inédito e ainda sem tradução);

3^o) Os *Epigramas (Epigrammata)*. Sabemos que o livro I tem ao todo LXXXII Epigramas e o livro II, CV. Todos os textos de Caiado chegaram até os nossos tempos, embora já tenham passado por cinco séculos.

Essas duas últimas obras de Caiado nunca foram traduzidas, na íntegra, para o vernáculo ou para qualquer língua moderna, destarte, elas merecem ser pesquisadas, traduzidas e comentadas do ponto de vista histórico e filológico, com notas explicativas. Percebemos, portanto, que, até o momento, ainda não surgiu algum estudioso, em Portugal ou no exterior, formado em Letras Clássicas que se interessasse e se aprofundasse por algumas dessas duas obras de Caiado: as *Silvas* e os *Epigramas*. O foco das atenções sempre girou em torno das *Éclogas*, como nos ensina Rebelo Gonçalves (1937, p. 474-5):

A publicação das poesias de Henrique Caiado, ao menos das principais, de há muito se me afigurava, pela arte e classicismo desses trechos, necessária e útil. (...) Razão é, pois, de meu contentamento ver que a produção de Caiado, embora parcelarmente – só por meio das églogas-, ao mesmo tempo obtém, com o livrinho de Sr. Mustard, facilidade da alguma divulgação em países de língua inglesa, onde tão mal conhecidos somos, e fonte de maior conhecimento em Portugal, onde a leitura de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Caiado só é acessível nos exemplares, cada vez mais raros, do Corpus illustrium poetarum Lusitanorum do Pe. António dos Reis (vol. I, págs. 55-259).

Além dessas três magnas obras poéticas, acima expostas, encontramos, outrossim:

- 1) um discurso elegante de Caiado, chamado *Oratio publica habita Patauii*, obra em prosa em defesa de Patávio;
- 2) e uma epístola dedicada ao rei D. Manuel.

Todas as obras de Henrique Caiado retratam a beleza estilística de sua arte, o pensamento humanista da sua época, em Portugal, bem como, refletem no estrangeiro, mormente, na Itália, os valores culturais de seu país. Destacamos mais um pensamento de Rebelo Gonçalves (1937, p. 475) que vem corroborar a nossa afirmação que acabamos de apresentar:

Quem com tanto brilho ilustrou, como poeta de língua latina, e mesmo como prosador (pois há dele uma elegante *Oratio publica habita Patauii*), o humanismo português do século XV e princípio do XVI, e levou lá fora, à Itália, valiosas amostras das nossas possibilidades culturais, a ponto de merecer elogios de Erasmo, tinha direito de sair da quase completa obscuridade em que a passagem de mais de quatro séculos lançou as suas poesias de puro sabor clássico.

Concluimos este labor, lembrando o que o prof. Dr. Sebastião Tavares de Pinho³⁵ afirma, em particular, sobre o epigrama de Caiado. Ele nos diz que depois da tradução destes epigramas latinos para o vernáculo, uma pesquisa histórica e filológica bem aprofundada, deve ser feita pelo pesquisador estudioso, sobretudo, dos personagens portugueses e italianos que vão aparecendo ao longo do poema:

O Epigrama de Caiado é uma poesia de circunstância, dado o seu caráter episódico, e que exige certo trabalho de pesquisa histórica e filológica.

Os personagens dos epigramas de Caiado são geralmente pessoas ilustres portuguesas ou italianas para as quais exigiria, outrossim, ir à Itália a fim de saber a origem destas figuras italianas. Grande parte dos epigramas de Caiado tem por objeto ou destinatário estes personagens acima expostos.

³⁵ Sebastião Tavares de Pinho é o professor Titular aposentado da Universidade de Coimbra. O texto foi escrito por ele e enviado ao autor da pesquisa, professor mestre Márcio Luiz Moitinha Ribeiro, por e-mail.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Rebelo. *Filologia e Literatura*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1937.

LOPES, Oscar & SARAIVA, Antonio José. *História da Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, [s.d.?].

RAMOS, Feliciano. *História da Literatura Portuguesa*. Braga: Livraria Cruz, 1967.

MUSTARD, Wilfred. *The Eclogues of Henrique Cayado*. Baltimore: The Johns Hopkins Press, 1931.

ROSA, Tomás da. *As Éclogas de Henrique Caiado*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, [s.d.?].